

AS MULHERES NA REVISTA PROJETO, SÉCULO XXI

Júlia Verri (PIC/UEM), Tânia Nunes Galvão (Orientadora),
e-mail: ra103311@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas - Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Equidade; Gênero na Arquitetura; Revista Projeto

Resumo:

O Projeto de Iniciação Científica consultou todas as edições da Revista Projeto do século XXI que compreendem os números de 251 a 450, dois anuários, uma edição especial de Habitação de Interesse Social e uma edição Mulheres na Arquitetura, no período de 2001 a 2021. Com os objetivos de construir um referencial de arquitetas e obras, e de analisar a representatividade das mulheres na produção e comunicação brasileira. De acordo com uma pesquisa do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), realizada em 2019, temos as mulheres como a maioria dos profissionais atuantes na arquitetura e urbanismo, totalizando 64%. Contudo, elas não aparecem na mesma proporção em publicações de revistas, premiações, ou qualquer outro meio de divulgação. Para entender essa desigualdade, a iniciação científica se propôs a quantificar todos os projetos publicados na revista, analisar os números e confrontá-los com os representantes arquitetos/homens, trazendo à tona o debate da equidade de gênero dentro da profissão, colaborando no entendimento da historiografia da área e dando visibilidade às arquitetas publicadas nessa mídia.

Introdução

Neste Projeto de Iniciação Científica, cujo foco principal é a discussão de gênero e equidade em arquitetura e urbanismo, foram analisados todos os exemplares físicos da Revista Projeto publicados no século XXI. A Revista Projeto pertence à Arco Editorial e foi lançada na década de 1970, em São Paulo, com o desafio da difusão e da construção de uma cultura crítica sobre o projeto, cumprindo seus objetivos com êxito e qualidade, em especial, entre as décadas de 1980 e 1990.

Há muitos enfoques na revista, porém o recorte aqui apresentado é resultado do levantamento e quantificação dos projetos e autores nacionais, contidos nas edições de 251, de janeiro de 2001 a 450, de julho/agosto de 2019. A classificação se deu, quanto à autoria dos projetos em equipes exclusivamente masculinas, por equipes mistas ou as de autoria feminina. Identificada a produção das arquitetas, seja nas equipes mistas,

trabalhando isoladamente ou em grupo, os trabalhos foram classificados quanto à sua natureza, se públicos ou privados; quanto ao seu local de implantação, buscando a compreensão e a representatividade das diferentes áreas do Brasil, numa abordagem geográfica, além da sua caracterização entre: o Projeto Arquitetônico, as Arquiteturas de Interiores, o Urbanismo e o Paisagismo. Todos os demais conteúdos publicados na revista, como por exemplo, os trabalhos de design de mobiliário e objetos isolados, os dos autores internacionais, entrevistas e debates, entre outros, que não os revelados acima, não foram alvo desta análise.

No recorte temporal da pesquisa, a revista Projeto contou com dois editores, o paulistano Arlindo Munglioli, que ocupou o cargo até 2012, e, a partir dessa data, a arquiteta Evelise Grunow, que se mantém no cargo de editora até os dias atuais. A revista, em agosto de 2019 no número 450, encerra as publicações físicas e passa a ser exclusivamente digital, mas produziu dois anuários, o de 2020 e 2021, impressos.

Materiais e métodos

Várias autoras se debruçaram sobre a equidade em arquitetura e urbanismo, Colomina (2010) relata a narrativa arquitetônica construída sobre ausências femininas, Godinho Lima (2013) pontua o crescimento desproporcional da atuação de mulheres na arquitetura em relação ao seu reconhecimento, seja esse nas premiações ou publicações.

Avaliando este cenário traçado por Godinho Lima, foram folheados 203 volumes, sendo 178 com regularidade mensal, da edição 251 (jan.2001) até a 428 (dez.2015), da edição 429 (jan./fev.2016) à 450 (jul./ago.2019), período que marca o fim das publicações impressas da revista, totalizando 22 volumes bimestrais. É necessário acrescentar na análise três edições extras, um especial destinado à Habitação de Interesse Social, sem número, publicado após dezembro de 2018, dois anuários (2020 e 2021) e a última edição, recém chegada, justamente intitulada, “Mulheres na Arquitetura”.

Os exemplares foram organizados quantitativamente, segundo autoria e distribuídos em: homens, equipes mistas e mulheres. As classificações revelam que, as assimetrias destacadas, vão além do gênero.

Resultados e Discussão

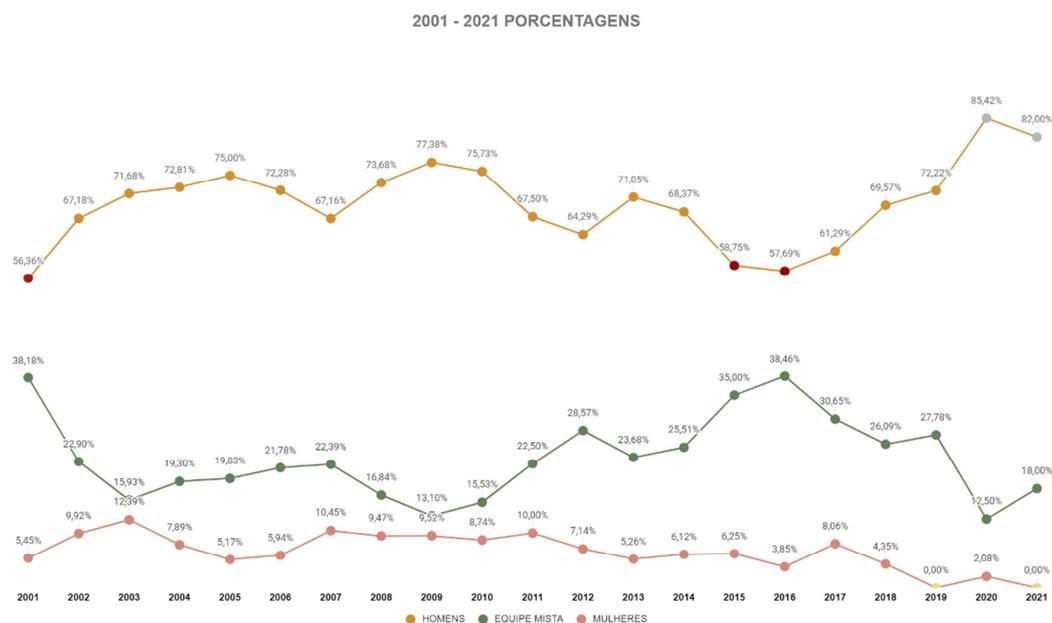
É possível analisar e confirmar o cenário indicado por Godinho Lima (2013) que mesmo as mulheres sendo a maioria das profissionais atuantes no Brasil, 64% segundo o diagnóstico de gênero do CAU BR, quando se trata das “obras de prestígio” elas seguem como esmagadora minoria.

O Gráfico 1 demonstra o percentual localizado nas autorias dos projetos publicados nas revistas, separando-os por gênero, vê-se que, ao longo de vinte anos, em nenhum momento, a autoria exclusivamente masculina foi inferior a 50%.

Nos cenários mais otimistas, nos anos 2001, 2015 e 2016, os homens representam menos que 60% das obras publicadas, enquanto, em

contrapartida, os anuários de 2020 e 2021 significam mais de 80% das publicações.

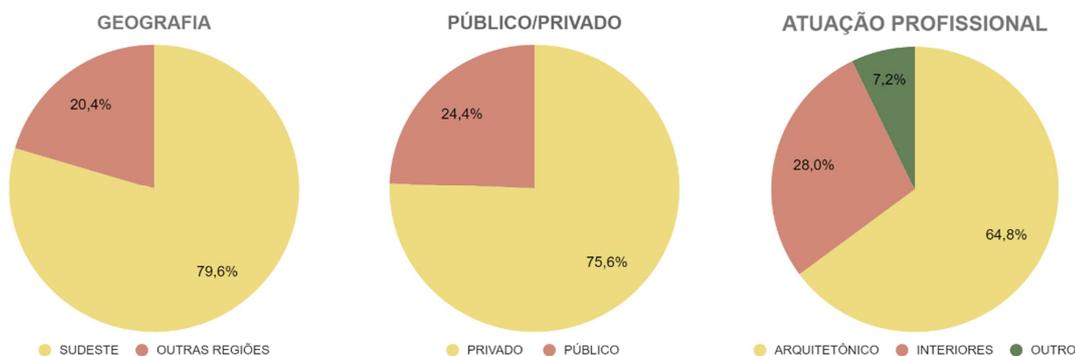
Gráfico 1: Todos os projetos publicados nas edições da revista Projeto do século XXI (2001 a 2021), com suas autorias separadas por gênero, em: autores homens, mulheres e equipes mistas. Resultados em porcentagem.



Fonte: elaborado pela autora, 2021

Quando avaliadas as publicações de mulheres, outras assimetrias são vivíveis, conforme explicitado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Todos os projetos publicados da revista Projeto, nas edições do século XXI (2001 a 2021), contendo os locais das obras, a natureza dos projetos se públicos ou privados e se são Projetos Arquitetônicos, Projetos de Interiores ou de outras naturezas. Resultados em porcentagem.



Fonte: elaborado pela autora, 2021

Dos projetos elaborados pelas arquitetas, no mesmo recorte de período, nas edições do século XXI (2001 a 2021), há uma concentração dos trabalhos na região sudeste do Brasil, aproximando-se de 80% das obras publicadas, na revista sediada em São Paulo. Três quartos dos trabalhos discutidos são de natureza privada, e, aproximadamente, 25% são os públicos. Ainda se observa que, os Projetos Arquitetônicos somam a grande maioria das peças publicadas, reservando-se 28% aos Projetos de Arquitetura de Interiores e, 7,2% para todas as demais categorias de projetos. É importante ressaltar esse número, pois, diz-se, na sociedade, que mulheres fazem Projetos de Interiores e os números da pesquisa aqui contestam tal afirmativa. Muito se compreende que este cenário está diretamente relacionado a localização e enfoque da revista, sabe-se da importância de metrópoles às cidades de São Paulo, espécie de capital cultural e ao Rio de Janeiro, local que já foi capital federal do país, mas também que sua produção e publicização em geral não saem desse nicho privilegiado.

Conclusões

Como descreveu Godinho Lima, mesmo as mulheres sendo a maioria das profissionais, esta proporção não se mantém quando se vê os espaços de destaque, de reconhecimento, de visibilização e comunicação. A Revista Projeto demonstra, de acordo com as estatísticas apresentadas, um forte exemplo desta assimetria no país. Nossas aulas de Projeto Arquitetônico, Projetos Urbanísticos poderão, com as informações levantadas, contribuir para um referencial mais feminino e inclusivo.

Agradecimentos

Agradeço as mulheres maravilhosas do grupo de pesquisa: “mulheres arquitetas” que vem fomentando o debate, contribuindo para o conhecimento do tema e sido ampla fonte de referências, coordenado pela professora Tânia. À UEM e ao Programa de Iniciação Científica, pelo espaço para a pesquisa.

Referências

COLOMINA, Beatriz. With, or Without you: The Ghosts of Modern Architecture. In: SCHWARTZ, Alexandra e BUTLER, Cornelia. **Modern Women: Women artists at The Museum of Modern Art**, New York: MoMA, 2010, p. 216-231.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do século XX**. São Paulo: Altamira Editorial, 2013.